

Mensagem 47

Maha Shivarati – Alfaz Albir, Espanha, 12 de Março de 2002

OM Namah Shivaya

O que é Shiva?

Shiva é Nataraj – a dança na vacuidade e solidão – o Lahiri, o amor, a laya no Kriya Yoga. É a verdade (swadhya), trabalho (tapas) e transcendência (Ishwara Pranidhan) da Kriya Yoga. Ele (A Única Existência) é o pai da nossa sabedoria e maravilhas. Ele é um conselheiro e mentor tranquilo, perseguindo com o seu sorriso radiante todas as nossas nuvens de obscuridade e depressão, apontando para o fogo eterno (Kundalini), sereno e protetor, guiando-nos em direção à integralidade do estado natural da vida humana. No estado-Shiva, não existe nenhum “eu” experienciando e realçando as expectativas do córtex cerebral dualístico. A água não experiencia a água. O fogo não experiencia o fogo. Toda a determinação é distorção e decoração e portanto negação da Realidade. Todas as sugestões acerca do estado-Shiva (a Não-mente) são só perversões e paradoxos da mente. A energia vital (Shiva) é apercebida quando o ecrã fornecido pelas informações culturais e dos reflexos condicionados é estilhaçado, quando os artifícios mentais criados pela nossa educação e empreendimentos são destruídos, quando as fabricações geradas pelo nosso medo e ganância são eliminadas. Essa mutação radical é o estado Shiva que não pode ser ocasionada pela perversidade e pela superficialidade total da mente, entregando-se a todos os tipos de sistemas de crenças e às suas dimensões psíquicas, neuróticas e ocultas. O estado Shiva é o homem novo que não é um seguidor ou um “crente”, mas que está para lá de todas as crenças e descrenças, de todo o “bem” ou “mal”, de todo o “certo” ou “errado”, de todos os “aliados” ou “inimigos”, de toda a “felicidade” ou “desgraça”, de “Deus” ou “Nada”. O novo homem é a porta através da qual, ele próprio vai sem nenhuma dependência, apego ou súplicas. O estado Shiva é regeneração da espécie humana e se as atuais identificações em circuito fechado continuarem nas nossas vidas diárias, então o futuro da humanidade será de maior degeneração e destruição. O estado Shiva é sanidade, é sutileza, é paciência, é persistência, é integral, e é sem defeito. Não é desleixo, negligência e indolência. É o instrumento certo, a condição certa, o processo certo.

Estar no estado Shiva é estar só, o que não é uma filosofia de solidão. É um estado de rebelião, que não é estar disponível para as chamadas ideias “revolucionárias”, para organizar máfias e bandidos para usurpar poder, posição, proeminência e posses.

Shiva (estado de solidão, única existência) é um rebelde contra todo o cenário da sociedade que promove a inveja como competição, encoraja a ganância como consumismo, perpetua o medo como oração e propaga sistemas de crenças gerando intolerância e brutalidade organizadas. A sociedade utiliza um poder espantoso, não só ao nível governamental, mas também ao nível monástico. E toda a busca por poder é a atividade vulgar da mente. A mente está sempre nos interesses próprios ocultos e nas suposições vãs e deste modo o poder corrompe e destrói. E é somente a mente que não pertence a esta sociedade que consegue encontrar a solidão, o estado de existência uno, (o estado Shiva). A Solidão não é algo para ser cultivado. Tu estás somente de fora, e nenhum governador ou presidente te vai convidar para jantar. A Solidão é nenhuma ambição. O homem ambicioso, religioso ou comum, nunca pode conhecer o amor. A Solidão é humildade. Solidão é afeto - não agressão. A solidão tem a qualidade da vivência total e portanto da ação total. A Solidão é o findar da ficção chamada EGO.

JAI SHIVA SHAKARA, BOM BOM, HARA HARA